



Banque BCP

Suivez-nous



Cap Magellan lançou mais
uma campanha de prevenção
rodoviária



Selecionador da
Mauritânia: Corentin
Martins eliminado
do CAN

Inaugurado Consulado Geral de Cabo Verde em Nice



José Luís Carneiro
inaugurou Consulado
Honorário de Tours



Jean Pina vai organizar
Ceia Solidária de Natal
para mil pessoas



US Créteil/Lusitanos
apresentou equipa e
objetivos da temporada



Pedro Alves organiza digressão com Linda de Suza e Mara Pedro

A partir de outubro de 2019

Fannie Gortazar



Epargne Libre Fidelidade

**REDONNEZ DES COULEURS À VOTRE
ÉPARGNE, AVEC L'ASSURANCE-VIE !**

Optez pour une assurance-vie qui combine vos objectifs d'épargne,
de prévoyance et de sécurité, tout en restant flexible et disponible.

(1) Informations et conditions sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207188041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 303 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João Xod, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 (www.cgd.pt) • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Crédits photo : © SHINGO Yoshizawa - stock.adobe.com • Document non contractuel. Publicité.


Caixa Geral
de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,
[...] Leio o vosso jornal há muitos anos e, mesmo se nos últimos tempos tem havido menos notícias de Cabo Verde, reconheço que o LusoJornal sempre deu muita importância à diáspora caboverdiana de França e guardo recortes das entrevistas que fez aos políticos de Cabo Verde que passaram pela França. Tinha notado um afrouxamento, mas na semana passada voltei a ver que o meu Embaixador foi para a capa do LusoJornal. Os meus parabéns. [...]

Joaquim Ribeiro
(e-mail)

Caro leitor,
Obrigado pelas palavras simpáticas que escreve a nosso respeito. Efetivamente, desde o primeiro dia que consideramos que o LusoJornal não é apenas um jornal português, mas é sobretudo um jornal do universo da lusofonia em França. Por isso, é verdade que entrevistámos já muitos políticos, por vezes quando estavam em campanha eleitoral, outras vezes quando já eleitos. E também é verdade que tentamos dar mais notícias sobre a Comunidade cabo-verdiana de França. Nem sempre é fácil para esta pequena equipa que somos, mas quando há vontade, conseguiremos forma de o fazer. Deixo-lhe este desafio: quando souber de eventos que digam respeito à Diáspora caboverdiana, envie-nos essa informação. Tudo faremos para cobrir o evento. Quanto à segunda parte da sua mensagem, já lhe respondemos diretamente.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com



lusojornal.com

Ensino do português em França

Três perguntas a Pedro Saldanha da Embaixada do Brasil

Por Carlos Pereira

O Ministro Conselheiro Pedro Saldanha, da Embaixada do Brasil na França, participou na reunião organizada pelo Embaixador de Portugal em Paris, Jorge Torres Pereira, sobre o ensino da língua portuguesa e sobre a reforma do BAC. Foi uma ocasião para responder às perguntas do LusoJornal:

O Brasil tem estado ausente das ações de promoção da língua portuguesa, porquê?

Permita-me de discordar. O Brasil não está ausente em relação à promoção da língua portuguesa. Sempre foi algo extremamente importante para o Brasil, especialmente para a Embaixada do Brasil em Paris. Há vários anos que nós organizamos o Encontro de professores de português na França, nas instalações da Embaixada. Criamos agora, no dia da Língua portuguesa, uma cartografia do ensino do português na França, que está disponível no site eletrónico da Embaixada, enfim, há uma série de ações. Talvez tenhamos de comunicar mais.

Mas tem havido uma descoordenação nessa promoção, confirma?

Este ano, no Encontro de professores



de português, foi a primeira vez que tivemos todos os Embaixadores dos países de língua portuguesa juntos, e agora fizemos essa ação conjunta com relação ao Governo francês com uma carta assinada por todos os Embaixadores. Sim tem havido um esforço maior de coordenação com o objetivo de explorar estas sinergias para a promoção de um bem comum que é a língua portuguesa, são 300 milhões de pessoas que falam português no mundo, o país com o qual a França tem a maior fronteira terrestre é um país lusófono, que é o Brasil,

são mais de 700 km de fronteira entre a Guiana francesa e o Brasil, então há uma série de motivos que fazem com que a França deva compreender a importância da língua portuguesa. É nisto que nós estamos a trabalhar, agora de uma forma mais concertada, juntando esforços para produzir resultados concretos.

Um exemplo dessa descoordenação foi a abertura de uma Secção internacional brasileira, quando até aqui Portugal já abriu mais de uma dezena de Secções internacionais em

França. Não seria melhor trabalharem juntos?

Apesar de compartilharmos uma língua, o Brasil tem especificidades, Portugal tem especificidades, acho que é interessante mostrar a riqueza das nossas culturas, por meio dessas Secções internacionais específicas, que ressaltem os pontos das diferentes culturas do mundo lusófono. Não acho que seja um ponto que enfraqueça a nossa ação, pelo contrário, mostra que a lusofonia é muito mais do que Portugal e do que o Brasil.

Aprovado no Parlamento regional

Açores aprovou Conselho da Diáspora Açoriana com 33 elementos

O Conselho da Diáspora Açoriana, que já foi aprovado pelo Parlamento regional, irá integrar 33 elementos, pertencendo dois terços destes à diáspora. “Em 33 Conselheiros, dois terços são membros da diáspora, sendo dezanove Conselheiros a eleger pelas açorianas e pelos açorianos no mundo, e menos de um quarto são membros do Governo Regional ou da Administração Pública regional”, disse Rui Bettencourt, o Secretário do Governo dos Açores com a tutela das Relações internacionais. Os 19 Conselheiros a eleger pelos açorianos da diáspora, acrescentou o governante, “estão distribuídos por áreas geográficas onde a presença açoriana é mais expressiva”: cinco nos Estados Unidos, cinco no Canadá, cinco no Brasil, um representante dos açorianos da Bermuda, um no Uruguai, um no território nacional, fora do arquipélago, e outro no resto do mundo.

“Temos consciência dos desafios que teremos pela frente, na divulgação e na explicitação deste Conselho da

Diáspora. Será um trabalho de terreno, para o qual contamos com uma forte implicação de todos. Trabalharemos com mais de 1.000 entidades (...) e em particular as Casas dos Açores, que são, naturalmente, parceiras do Governo dos Açores, nesta estratégia de afirmação dos açorianos da diáspora”, concretizou o Secretário regional do executivo socialista. E prosseguiu: “Este é o momento para criar um mecanismo que vise o reconhecimento, como açorianos, daqueles que se identificando à nossa região, desejam nela participar”.

A proposta de criação do Conselho da Diáspora Açoriana havia sido anunciada pelo Presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, numa visita às Comunidades da Califórnia em fevereiro deste ano, e o texto que formaliza o órgão foi ontem aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa dos Açores.

O hemiciclo açoriano foi globalmente elogioso para com a iniciativa, com o

Deputado do CDS-PP Artur Lima a recordar passagens pela diáspora onde era “evidente” o “carinho e a alegria” de quem recebia comitivas de açorianos. “Nota-se o amor, e não é excessiva a palavra, que as Comunidades têm aos Açores, à sua terra. E mesmo em segundas e terceiras gerações, pessoas que nunca vieram aos Açores, há esse carinho, uma coisa extraordinária”, disse. O PSD, pela Deputada Elisa Sousa, sustentou ser necessário o criar de “instrumentos que possam aproximar os Açores dos Açorianos no mundo”, como é disso exemplo o Conselho ontem aprovado. A parlamentar advogou ainda ser importante criar “condições para atenuar a distância” dos que estão fora, sendo que “por vezes” esse afastamento “é mais físico que outra coisa qualquer”. O Bloco de Esquerda, pelo Deputado António Lima, defendeu que o “estreitar de laços” entre a região e as Comunidades emigradas “deve fazer parte das opções políticas da região, do Governo Regional”. O bloquista

falou depois no caso dos Estados Unidos e da atual política face aos emigrantes, temendo que “amanhã” os “inimigos” do país sejam os “emigrantes que já lá estão” e não só os que tentam chegar do México. Pelo PPM, o Deputado Paulo Estêvão, foi sublinhada a diáspora como “cada vez mais influente” em cargos políticos nos vários países em que se encontra: “A Comunidade açoriana é uma Comunidade de sucesso em muitos destes países”, prosseguiu. O monárquico destaca ainda o “capital de apoio e simpatia” dos Açorianos pelo mundo para fortalecer a região, faltando ainda, advoga, “potenciar do ponto de vista económico e político todo este capital”.

O PS, partido que apoia o executivo regional, valorizou, através do Deputado José San-Bento, o “novo patamar, o patamar nunca antes alcançado, de relacionamento entre a região” e as Comunidades açorianas que agora pode ser estabelecido com a criação do Conselho da Diáspora Açoriana.

Na presença do Primeiro Ministro de Cabo Verde

Foi inaugurado o novo Consulado Honorário de Cabo Verde em Nice

Por Carlos Pereira

O Primeiro Ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Filipe Tavares, estiveram este domingo, dia 7 de julho, em Nice, no sul da França, para inaugurar o novo Consulado Geral de Cabo Verde naquela cidade.

Na região residem cerca de 25 mil caboverdianos que não necessitam agora de se deslocar a Paris, para tratar dos seus documentos já que os serviços passam a ser descentralizados. O primeiro Cônsul Geral de

Portugal em Nice é Estêvão Tavares Vaz.

Depois de ter estado em Villenaux-la-Grande, na região da Champagne, para as comemorações do Dia Nacional da Independência, o Embaixador de Cabo Verde em França, Hércules Cruz, deslocou-se também a Nice para as cerimónias de inauguração do Consulado Geral.

Também estava presente o Cônsul Honorário de Portugal em Nice, Joaquim Pires, acompanhado pela esposa, pela funcionária do Consulado Honorário naquela cidade, Helena Cunha, e por Carlos Lopes.



Portugal prepara digitalização de serviços consulares com experiência da Holanda

O Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, disse no fim de semana passado que Portugal está a preparar a digitalização dos serviços consulares, tendo estado na Holanda na sexta-feira para conhecer uma experiência que já tem vários anos.

“Esta visita foi muito importante porque foi possível verificar que, com mudanças tecnológicas, consegue-se garantir um serviço mais ágil”, disse José Luís Carneiro à Lusa, lembrando que Portugal está “a fazer um esforço equivalente”.

Portugal criou em abril de 2018 um Centro de Atendimento Consular, sediado em Lisboa, numa parceria do Ministério da Modernização Administrativa com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, explicou o



Secretário de Estado. “Foi muito importante conhecer esta experiência até porque, a par do reforço dos meios humanos, que tem vindo a

ser desenvolvido, a par também da motivação dos funcionários, nomeadamente com a adoção do mecanismo de correção cambial e

também com o mecanismo compensatório em sede de IRS em termos remuneratórios, há passos que estão a ser dados no sentido da digitalização e da modernização dos serviços”, referiu.

As mudanças que estão em curso, adiantou, “são muito equivalentes a mudanças que foram feitas na Holanda, daí que tenha sido importante partilhar experiências”. Além disso, “fica estabelecido um canal com os serviços consulares holandeses para que os nossos serviços possam dialogar e aperfeiçoar os seus serviços”, afirmou.

A visita a Haia serviu também para o Secretário de Estado se encontrar com os portugueses “de várias gerações e com motivações diversas na sua inserção na vida da Holanda”.

Bandeiras pretas e emigrantes lesados do BES esperaram António Costa em Braga

Bandeiras pretas, cartazes em várias línguas e um grupo de cerca de 30 antigos e atuais emigrantes lesados do BES, que acusam o Novo Banco e o Governo de “burla à descarada”, esperaram no sábado passado António Costa, em Braga. O Secretário Geral do PS, e também Primeiro Ministro, esteve naquela cidade para a última sessão organizada pelo Partido Socialista (PS) no âmbito da preparação do programa do partido para as eleições legislativas deste ano.

“Fomos burlados. Primeiro pelo antigo Banco Espírito Santo (BES) e depois pelo Governo. Foi-nos dito que havia uma provisão para cobrir a burla do BES, mas depois esse dinheiro desapareceu e foi desviado para pagar a dívida do BES a outros bancos”, explicou à Lusa um dos representantes do



grupo, António Cruz. Estavam à sombra, vão almoçando e distribuindo o que “cada um trouxe”.

“Alguns de nós sobrevivem com a ajuda dos outros. Ficaram sem nada. Confiaram nos gerentes dos bancos,

alguns nem sequer sabiam ou sabem ler. Fomos todos enganados”, explica outra manifestante.

Prometem continuar os protestos: “Já fizemos mais de 100 manifestações. Nós e os lesados que viviam em Portugal. Depois uns aceitaram o acordo proposto e receberam algum, muitos de nós não receberam nada”, explicou o porta-voz.

A António Costa querem “pedir contas, porque se diziam e há papéis que dizem que havia dinheiro para pagar aos lesados, quer residentes, quer imigrantes, porque é que isso ainda não foi feito”. “Até porque ele [António Costa] prometeu que o faria se fosse eleito”, acrescentou.

Segundo afirmam, foram alvo de “um engodo de papéis, leis e ladrões porque o dinheiro não se esfumou, em algum lado ele está”.

Prémio Charles Abella da Académie de Beaux-Arts de France para Álvaro Siza

O arquiteto português Álvaro Siza Vieira foi distinguido pela Académie de Beaux-Arts de France com o Grande Prémio de Arquitetura, Prémio Charles Abella.

O prémio, que atinge um montante de 35 mil euros, refere-se ao conjunto do percurso de um dos nomes mais sonantes da arquitetura contemporânea.

Em 1992, Siza Vieira recebeu o Prémio Pritzker, o mais prestigioso prémio de arquitetura, também pelo conjunto da sua obra, para além de muitos outros prémios nacionais e internacionais, dos quais se pode destacar o Lion d'Or da Bienal de arquitetura de Veneza em 2002 ou em 2011 a Medalha de Ouro da União internacional dos Arquitetos.

Natural de Matosinhos, com 86 anos, Álvaro Siza Vieira continua a dar projeção internacional à arquitetura portuguesa.

O Prémio Charles Abella deve ser entregue durante uma cerimónia solene a decorrer provavelmente em novembro nas instalações da Académie, em Paris, mas o Luso-Jornal sabe que o Álvaro Siza foi convidado a proferir uma conferência pública “Sous la Coupole”, ou seja, na sala solene do Institut de France, em outubro.

Embaixador refere “grande emoção” na inscrição de Braga e Maфра como Património Mundial

O Embaixador de Portugal na UNESCO, em Paris, disse que a inscrição do Palácio de Maфра e do Bom Jesus de Braga foi uma “grande emoção” que significa também “uma responsabilidade acrescida” de Portugal em relação ao seu património cultural.

“A reunião correu muito bem, foram levantadas questões justificadas, mas houve um apoio praticamente consensual à inscrição destes dois bens. Há uma grande emoção da nossa parte”, disse o Embaixador de Portugal na Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), António Sampaio da Nóvoa, em declarações à Lusa.

O complexo do Palácio, Basílica, Convento, Jardim do Cerco e Tapada de Maфра e o Santuário do Bom Jesus, em Braga, receberam a classificação de Património Cultural Mundial da UNESCO, na reunião do Comité da organização, a decorrer em Baku, no Azerbaijão.

Novas instalações são mais funcionais

José Luís Carneiro inaugurou as novas instalações do Consulado honorário de Portugal em Tours

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, inaugurou na terça-feira da semana passada, as novas instalações do Consulado Honorário de Portugal em Tours argumentando que vão dar mais condições a quem acorre ao serviço assim como melhores condições de trabalho aos funcionários consulares.

“Hoje é possível termos umas instalações ajustadas a um padrão de qualidade e serviço público adequados à imagem que o Estado português tem procurado desenvolver na sua dimensão externa”, indicou José Luís Carneiro, em declarações à Lusa após a inauguração do novo espaço.

Apesar de já estar a funcionar nas novas instalações desde o início de junho, como aliás já tinha sido notícia no LusoJornal, o novo espaço do Consulado honorário de Tours teve ontem a sua inauguração oficial onde, para além do Secretário de Estado das Comunidades Portu-



guesas, estiveram também presentes o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António Moniz, o Cônsul Geral Adjunto João de Melo Alvim e ainda o Maire de Tours, Christophe Bouchet.

Segundo José Luís Carneiro, esta mudança para o sétimo andar do número 21 da rua Edouard Vaillant justificou-se porque as antigas instalações “precisavam de requalificação” e “não tinham acesso para pessoas com mobilidade reduzida”.

O novo espaço dará também melhores condições aos seis funcionários consulares que aí trabalham, garantiu.

A mudança insere-se ainda, segundo o governante, na aposta do executivo no investimento nas es-

truturas consulares em França. “O conjunto do investimento realizado até agora em França em várias estruturas consulares - Paris, Bordeaux, Lyon, Tours, Toulouse, Nantes - já anda na ordem de 1,3 milhões de euros ao qual deve ser adicionado o valor do investimento na infraestrutura tecnológica”, indicou José Luís Carneiro, detalhando ainda a aquisição de novos computadores e novas máquinas destinadas à realização das Permanências consulares.

O Consulado honorário de Tours abrange mais de 40 mil Portugueses e lusodescendentes que vivem nesta região de França. O Cônsul honorário é o advogado português Luís Palheta, mas as instalações acolhem ainda funcionários do ex-Consulado de Portugal em Rours, atuais funcionários do Consulado Geral de Portugal em Paris, que trabalham “à distância”, evitando assim de terem de se deslocar todos os dias até Paris.

Associação de Puteaux acolheu Dia da Defesa Nacional com a presença da Secretária de Estado

Por Catarina Falcão, Lusa

O Dia da Defesa Nacional em Puteaux, nos arredores de Paris, levou dezenas de jovens a conhecerem os ramos das Forças Armadas portuguesas e a terem a possibilidade de falar com os militares portugueses no Afeganistão e na República Centro Africana.

“Vim para cumprir o meu dever de portuguesa. É muito importante para nós que estamos no estrangeiro mostrar que estamos interessados no nosso país e até no lado mais institucional de Portugal”, disse Daniela, portuguesa de 18 anos que vive em França desde os três, em declarações à Lusa.

Tal como Daniela, cerca de 50 jovens participaram no domingo passado numa de duas sessões do Dia da Defesa Nacional em Puteaux. Com a estimativa de que cerca de 14% dos jovens portugueses se encontram fora do país, tendo emigrado com os pais, as Forças Armadas começaram há quatro anos a promover jornadas da Defesa Nacional em diferentes pontos do globo.

Assim, depois do Rio de Janeiro, Santos e Boston, a capital francesa foi o local escolhido para o encontro entre as Forças Armadas nacionais e os jovens portugueses ou luso-descendentes. Mas o caminho não foi fácil para todos. “No Consulado explicaram-me que eu teria de fazer um pedido de dispensa quando fizesse 18 anos, só que fiz 18 anos e o Consulado está sempre super ocupado e é difícil ligar e marcar uma reunião, então eu fui procurar à Internet. Encontrei o ‘site’, vi o que tinha de fazer, pedi dispensa, meses mais tarde ninguém me respondeu e vi no final da página um folheto sobre o evento em

Paris”, explicou Inês, de 19 anos que veio de Clermont-Ferrand, a cerca de quatro horas de distância da capital, para estar presente neste evento. Tal como todos os jovens portugueses, para quem a participação neste dia é obrigatória, o dever mantém-se para quem vive fora de Portugal embora seja possível pedir dispensa justificando a residência noutro país. Havendo a possibilidade de participar presencialmente, Inês não hesitou e a família apoiou-a. “Muitas coisas que foram ditas hoje, eu não sabia. Nem seria possível ter acesso a essa informação de outra maneira”, disse esta jovem que está a estudar Direito.

À semelhança deste tipo de eventos em Portugal, houve explicações sobre os diferentes ramos das Forças Armadas e as suas missões, mas houve também algumas particularidades. Desde logo, a participação da Secretária de Estado da Defesa, Ana Santos Pinto, para uma sessão de perguntas e respostas com os jovens. “Uma das nossas prioridades é colocar a Defesa Nacional e as Forças Armadas em contacto com os cidadãos, porque esse é o ponto de partida para o justo reconhecimento do trabalho que as Forças Armadas têm diariamente. E é preciso as pessoas conhecerem para o reconhecer”, disse a Secretária de Estado à Lusa. Outra prioridade é testar modelos desta jornada para abranger mais jovens que vivem fora de Portugal. “Temos uma Comunidade a viver fora de território nacional que também partilha este sentimento de pertença e à qual também queremos chegar. Agora há modelos diferentes para o fazermos, porque é difícil do ponto de vista dos recursos e da estrutura logística replicar o dia da Defesa Na-



cional exatamente como fazemos em território nacional em todas as Comunidades dispersas pelo mundo”, afirmou Ana Santos Pinto.

Sem a possibilidade de trazer o Navio Escola Sagres, que participou nas anteriores iniciativas fora de Portugal e está agora a ser renovado para uma viagem de circum-navegação, a Paris, as Forças Armadas apostaram no contacto direto entre os jovens e os militares portugueses no Afeganistão e na República Centro Africana. Uma aposta ganha, segundo Pierre, que fez a dobradinha tendo já participado do equivalente ao Dia da Defesa Nacional em França e nesta iniciativa portuguesa. “É mais ou menos a mesma coisa. Mas no da França não tivemos contacto direto com os militares no Skype e é muito interessante falar com esses militares no mundo para compreender o que é que eles fazem, por exemplo, com as populações em África”, disse o jovem de 18 anos, impressionado

por ter falado diretamente com os militares que contaram o seu dia a dia e responderam à questões dos jovens.

Pierre já nasceu em França, vive em Puteaux e gostava de ir para Portugal, embora não esteja seduzido pela vida militar. Agora que já acabou o ensino secundário, vai fazer uma preparação especial para ingressar no curso de Física. “Para mim, é mais interessante viver em Portugal porque tem mais sol e as pessoas são mais simpáticas”, justificou o jovem.

Ana Santos Pinto reconhece a dificuldade de recrutar para as Forças Armadas, mas reitera as oportunidades de carreira para portugueses e lusodescendentes. “Portugal, como a esmagadora maioria dos Estados europeus, tem uma tendência de retração na capacidade de retenção dos jovens. Desde logo, porque a instrução é superior e a expectativa de desenvolvimento de carreira é também diferente. Agora há aqui uma

desconexão entre o que é o conhecimento do que se faz nas Forças Armadas e as necessidades. Elas precisam de pessoas mais qualificadas do ponto de vista da tecnologia, porque os equipamentos são mais evoluídos e parece-me existir algum desconhecimento sobre o que se pode fazer nas Forças Armadas”, afirmou a Secretária de Estado.

Para além disto, há também as vantagens inerentes à vida militar. “As Forças Armadas, para quem tem família aqui em França e sai do seio familiar, conseguem fazer com que a vida desses jovens tenha todas as condições dentro do contexto de uma unidade militar. Eles não estão tão dependentes dos pais como se fossem para outra profissão, caso queiram regressar a Portugal”, indicou o Coronel Vítor Borlinhas, Diretor de Serviços da Profissionalização do Serviço Militar.

Segundo este militar, a missão em Paris foi cumprida. “Em termos de participação, é muito gratificante para nós. Saímos daqui com a sensação de dever cumprido, não só por causa dos jovens, mas também pelas famílias dos jovens que nos acompanham. Às vezes até há uma lágrima ao final do dia, da parte deles e também da nossa”, disse o Coronel Vítor Borlinhas.

O evento em Puteaux aconteceu graças à ajuda da Association Franco Portuguesa de Puteaux, que cedeu a sua sede para a organização destes dois dias e também contou com o apoio da associação Cap Magellan, que falou aos jovens sobre a sua campanha “Sécur’été 2019 - Verão em Portugal”, que visa alertar os mais e menos jovens para a segurança rodoviária nas deslocações de carro entre França e Portugal.

Les Créatives de Saint Germain

La signature de l'excellence



OZOIR-LA-FERRIÈRE

RÉSIDENCE SAINT-ANTOINE

Depuis plus de 25 ans, le **Groupe Saint Germain** a pour vocation de développer en Ile-de-France des opérations immobilières qui se caractérisent par la sélection de leurs emplacements, le soin apporté à leur architecture ainsi que l'emploi de matériaux nobles vous garantissant un patrimoine de qualité.

01 64 66 05 54
www.groupestgermain.com



Campanha apadrinhada por José Carlos Malato

Cap Magellan lançou 17ª edição da campanha «Sécur'été 2019» em Argenteuil

Por Mário Cantarinha

Na sexta-feira, dia 28 de junho, foi apresentado no Aérokart de Argenteuil (95), a 17ª edição da campanha «Sécur'été 2019: Verão em Portugal» da associação Cap Magellan, na presença do Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Almeida Moniz, do “padrinho” da campanha pelo oitavo ano consecutivo José Carlos Malato, e dos “afilhados” desta operação, os pilotos Mickael Mota e Janyce da Cruz.

Este foi o pontapé-de-saída para a campanha que vai ter lugar em três países - França, Espanha e Portugal - e vai prolongar-se por alguns meses, mesmo se Anna Martins, a Presidente da Cap Magellan, diz que “para nós a campanha tem lugar durante todo o ano, em todos os nossos eventos, e não apenas durante o verão”.

No dia seguinte, na discoteca Villeneuve-Saint-Georges, a equipa de voluntários da Cap Magellan, fez uma primeira campanha de sensibilização junto dos mais jo-



LJ / Mário Cantarinha

vens.

“Os mais novos são um dos nossos públicos-alvo, daí fazermos ações nas discotecas, aqui, antes de irmos de férias, mas depois em Portugal, em várias discotecas do país” explicou Anna Martins. “Mas também são os menos jovens, toda a gente que travessa a França e a Espanha de

carro para ir de férias a Portugal. Passam pelos mesmos sítios, nas áreas de serviços, nomeadamente na de Bordeaux/Cestas, por exemplo, e não são apenas os de França, mas também os dos outros países que seguem pela mesma estrada. E é por isso que também temos o apoio do Estado francês”.

Anna Martins lembrou que “um terço dos acidentes, são devido ao consumo de álcool e este número aumenta para 45% na faixa etária dos 18 aos 24 anos. E metade dos acidentes são causados pela velocidade”. O Cônsul Geral António Moniz diz que o número de acidentes nas estradas entre a França e Portugal tem vindo

a decrescer. “Mesmo se não podemos afirmar que é graças à vossa campanha, eu penso que a Cap Magellan deve orgulhar-se muito desta operação”. José Carlos Malato, diz por seu lado que a campanha já é conhecida em Portugal e que “o importante é mesmo esta regularidade, de fazerem esta campanha há 17 anos”.

O conhecido apresentador da televisão portuguesa estava em Paris para apresentar um programa da RTP em direto de Aulnay-sous-Bois, para o qual convidou aliás a Presidente da associação e os dois pilotos Mickael Mota et Janyce da Cruz.

Numa intervenção inicial Anna Martins diz que esta campanha de prevenção rodoviária se integra numa lógica de outras campanhas de sensibilização, nomeadamente de prevenção da Sida ou de sensibilização para a participação cívica, às quais se devia acrescentar uma prevenção contra os incêndios em Portugal, “que infelizmente já nos habituamos a ver todos os anos, no verão, em Portugal” disse.

Augusto Lima, Vereador da Câmara de Vila Nova de Famalicão: “semear para colher”

Por António Marrucho

O LusoJornal deu notícia, na sua edição de 22 de maio, da visita de Augusto Lima, Vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão com os pelouros da economia, empresas, turismo e internacionalização, à região Hauts-de-France, entre os dias 14 e 16 de maio.

O autarca português foi recebido nas Mairies de Roubaix, Tourcoing, Wasquehal e visitou diversas empresas na região.

Quase dois meses depois da visita, LusoJornal quis saber quais os resultados e portas que se abriram para futuras cooperações.

Como surgiu a ideia de vir apresentar Vila Nova de Famalicão na região Hauts-de-France?

O Município de Vila Nova de Famalicão tem em curso um programa de diplomacia urbana para a internacionalização do concelho, chamado VNF Alliance. O aprofundamento de relações de cooperação institucional, económica, cultural e social entre cidades e regiões internacionais, gerando parcerias entre empresas, centros de investigação, universidades e estudantes, é, resumidamente, um dos principais objetivos estratégicos deste programa. Estamos muito interessados numa verdadeira e profícua aproximação a esta região francesa, por diversas razões, desde logo, pela forte presença de uma Comunidade portuguesa e de Famalicenses, em particular. E, ao mesmo tempo, através da marca Famalicão Cidade Têxtil, que pretendemos também divulgar fora de Portugal, contri-

buindo para a sua afirmação e elevando assim o nome do concelho. E, por isso, encetámos contactos para a realização de um conjunto de visitas e reuniões bilaterais, que estamos agora a iniciar e que, espero, possam resultar numa relação sólida e cada vez mais forte.

Qual o objetivo da sua vinda?

Por um lado, foi um primeiro contato para estabelecer parcerias em diferentes áreas entre a região Hauts-de-France e Vila Nova de Famalicão. Por outro lado, pretendeu dar a conhecer o nosso concelho ao nível económico, social, cultural e turístico. Esta é uma fase em que estamos a trabalhar para criar as condições necessárias ao estabelecimento de uma aliança coletiva para a internacionalização do concelho de Vila Nova de Famalicão e para a criação de condições efetivas para a sua atratividade e abertura ao mundo. Se tal for possível, como esperamos, com os Hauts-de-France, seria fantástico!

Que resultados pode já referir?

Posso adiantar que esta visita superou as nossas melhores expectativas. Estamos já a trabalhar para promover outras iniciativas, nomeadamente uma missão inversa a Vila Nova de Famalicão, no próximo dia 4 de julho. Estou certo de que, com a ajuda do nosso tecido empresarial, social, educativo e institucional e dos nossos cidadãos, vamos conseguir estimular novas práticas de abertura e interação em contexto internacional, levando mais Vila Nova de Famalicão ao mundo e trazendo mais mundo até Vila Nova de Famalicão.



LJ / LSG

Outros contactos estão desde já previstos?

Naturalmente. Estamos muito empenhados em fortalecer esta cooperação com a região Hauts-de-France. Todos com quem interagimos enriquecem a nossa cultura, a nossa maneira de ser e o nosso concelho. Este é o caminho a seguir e Famalicão está a fazê-lo bem. Temos que saber capitalizar para o território o fenómeno da globalização e a nossa circunstância europeia, aproveitando a cada vez maior facilidade ao nível de circulação de informação e de mobilidade de pessoas.

Nesta vinda foi também questão de geminação com uma localidade de França, falou-se de Wasquehal. Será um próximo objetivo?

Um eventual acordo de geminação com Wasquehal é uma possibilidade que admitimos, mas que neste momento é apenas uma intenção.

Na sua apresentação, há uma estatística que surpreendeu todos os presentes: a taxa de desemprego de 3,5%. Como consegue Vila Nova de Famalicão este resultado?

O Município de Vila Nova de Famalicão está com uma taxa de desemprego na ordem dos 3,5%, um valor muito próximo do pleno emprego. É verdade que ainda há um caminho a percorrer pela qualidade do trabalho, mas esta acentuada descida do desemprego é algo que muito nos satisfaz. Estes resultados devem-se ao forte contributo de muitos atores e agentes que tiveram a capacidade de arriscar e o interesse em ajudar a

construir um futuro melhor. Devem-se também ao mérito das empresas, dos empresários e das instituições da economia social, mas também à importância reconhecida que a Câmara Municipal de Famalicão concede à empregabilidade e à capacitação do território, através da formação e da qualificação de recursos humanos. A questão da empregabilidade é decisiva para o crescimento inclusivo e a formação profissional é um desígnio que deve merecer a atenção de todos.

O Presidente da Câmara de Famalicão, Paulo Cunha, é favorável à regionalização. Quer-nos explicar a razão?

Depois de ter considerado “um logro” o atual modelo de descentralização, é público que o Presidente da Câmara Municipal de Famalicão considera que a verdadeira descentralização só se cumpre com a regionalização administrativa. Defensor convicto, há muitos anos, de uma divisão administrativa baseada em regiões, Paulo Cunha não tem dúvidas de que a inexistência de uma estrutura administrativa regional acaba por ser a razão primeira para muitos dos problemas que as autarquias hoje enfrentam. E embora reconheça a existência de uma “convergência intuitiva” entre municípios que tem conseguido suplantado algum défice de organização e de investimento nacional, é verdade que dificilmente se poderá fazer mais se não se avançar para as regiões administrativas.

Vila Nova de Famalicão, um exemplo a seguir?

Uma coisa é certa: para cultivar é necessário semear.

Organisée par l'Union des commerçants et l'Ambassade du Cap-Vert

La Fête du Cap-Vert à Villenauze-la-Grande

Por Carlos Pereira

Cette année, le Cap-Vert a fêté son indépendance à Villenauze-la-Grande (10), une petite ville de 2.500 habitants en Champagne. Pendant deux jours, le week-end dernier, des dizaines de stands autour de l'église et sur la place de la Mairie, ont proposé aussi bien des produits locaux que des produits cap-verdiens. «Il y a même un stand qui propose de la bière portugaise» annonce enthousiaste Sandra Lopes, de l'Ambassade du Cap-Vert.

A l'origine de cette initiative est Antoino Oliveira, Attaché économique à l'Ambassade du Cap-Vert. «Il y a 4 ans, j'ai acheté une maison ici et maintenant je vais tous les jours travailler sur Paris» explique-t-il au LusoJornal. 20 minutes en voiture jusqu'à Provins, une heure de train jusqu'à la Gare de l'Est et 10 minutes de Metro jusqu'à Saint Augustin, où est l'Ambassade du Cap-Vert.

Chantal Oudard est sa voisine. Productrice de Champagne, elle est d'origine portugaise. «Mon grand Père est venu en France, travailler dans cette région, après la II Guerre Mondiale. Il a connu ma Grand-Mère et il est resté. J'ai mes racines dans un village près de Vilar Formoso et j'y vais régulièrement voir ma famille».

Chantal Oudard est également la Présidente de l'Union des Commerçants et des Artisans de Villenauze-la-Grande (UCAV). «Cela fait plusieurs années que je voulais organiser un événement comme celui-ci, en mettant en évidence un pays. L'occasion est venue à moi, à travers la rencontre avec mon voisin Capverdien et les choses se sont faites». Chantal Oudard aimerait bien continuer



LJ / Dominique Stoenesco

avec le Canada, la Corée du Sud,...

Lors de son discours, l'Ambassadeur du Cap-Vert a remercié l'accueil de la ville et de l'Union des commerçants. Il a mis en évidence la présence de l'Ambassade du Ghana, «le premier pays indépendant en Afrique».

Le Maire de la ville se dit également content de cette rencontre avec le Cap-Vert. «Pendant ces deux jours, nous oublions les soucis de la vie et nous nous amusons, tout en nous enrichissant culturellement» dit Paul Bujar.

C'est Valérie Dongo, Maire Adjointe à la Culture, au Tourisme et à la Communication qui nous présente la ville. «Nous sommes un centre-bourg d'un peu plus de 2.500 habitants. Plusieurs villages des alentours dépendent des infrastructures de la ville, comme par exemple l'école, le gymnase, le pôle santé en construction,....». Il n'y a pratiquement pas d'industrie à Villenauze-la-Grande. «Le Champagne est le poumon de la

ville. Il y a 5 Maisons de Champagne et une cinquantaine de vigneron qui vendent leurs raisins. Nous sommes le premier village de Champagne en venant de Paris» explique au LusoJornal Valérie Dongo.

«Mais nous ne sommes pas connus» rajoute Chantal Oudard. «Il y a eu le Phylloxera, les vignes ont dû être replantées vers 1970, donc nous ne sommes pas assez connus. Finalement, nous sommes des petits récoltants à côté des grandes marques de Reims. C'est très difficile de s'imposer».

Organiser cette fête nationale du Cap-Vert avec l'Ambassade a été un vrai défi. «Nous n'avons pas les moyens, nous sommes une petite commune. Nous essayons de sauver le commerce local par l'action de Mme Oudard» explique le Maire.

Paul Bujar verrait bien un jumelage de Villenauze-la-Grande avec une ville du Cap-Vert. Mais dans 10 mois, lors des

prochaines élections municipales, il va laisser sa place de Maire de la ville. «J'ai 70 ans, je souhaite profiter de ma retraite et être Maire d'une ville comme celle-ci, c'est un poste à plein temps». Donc, l'idée d'un jumelage reste pour plus tard. «Verrons ce qui souhaite faire la nouvelle équipe municipale».

«En France, en ce moment, le grand problème est qu'on est en train de tout faire pour que les ruraux n'existent plus» explique Paul Bujar. A cela, il rajoute «l'histoire économique du pays est une vraie catastrophe. Les gens qui ont été à la tête de la commune n'ont jamais voulu qu'il y ait une vraie économie industrielle dans la ville. Les petits patrons de l'époque se sont autoprotégés contre l'installation de grosses entreprises. Or, toutes les villes qui s'en sortent en France, ce sont les zones industrielles qui les font vivre». Et la comparaison avec la ville voisine de Nogent-sur-Seine est forcément évi-

dente. «Quand j'avais 15 ans, Nogent n'était pas plus développée que Villenauze-la-Grande, sauf qu'eux, ils ont su se développer, et en plus, cerise sur le gâteau, ils ont eu la Centrale nucléaire. C'est la poule aux œufs d'or».

Même si Villenauze-la-Grande n'est qu'à 3 km de la Centrale nucléaire, «cela ne nous apporte rien» dit le Maire de la ville. «Une ville comme Nogent-sur-Seine dispose d'un revenu d'environ 3.600 euros par habitant, alors que nous, de 660 euros. Faites les calculs. Ces gens-là font ce qu'ils veulent, quand ils veulent, nous on est obligé de compter».

En face de la Mairie, la scène commence à s'agiter. Avec des musiciens d'ici, bien sur, mais également venant du Cap Vert, comme par exemple Jenifer Solidade et Rui di Bitina. «Je suis née après l'indépendance, donc tout ce que je sais de cette période c'est via l'école et l'histoire» dit Jenifer Solidade. «Mais c'est un très grand honneur d'être là, en représentation de mon pays».

De la musique, il y en a eu pour tous les goûts, avec de la Morna, de la Coladeira et du Funaná. «Nous devons tout à Cesária Évora. Elle nous a ouvert les portes à nous tous» dit Rui di Bitina. Aliás, Jenifer Solidade cantou «Oriundina», une chanson immortalisée par Cesária Évora. Jenifer Solidade était membre de la Cesária Évora Orchestre!

Le programme culturel, conçu par David Leite, Attaché culturel de l'Ambassade du Cap-Vert a été riche, avec des expositions de peinture et de photos, du folklore de la région, et même une messe dans l'église autour de laquelle la ville est née.

“Bilateral”: Revista de negócios franco-portugueses é reativada em França

Acaba de ser editada a edição nº14 da revista Bilateral, o magazine da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP), cujo tema é a situação económica portuguesa.

A revista existe desde 2009, mas estava desativada há cerca de 3 anos. No quadro da nova estratégia de reorganização interna da Câmara de comércio, passa agora a ser editada pela equipa do LusoJornal.

“A Bilateral é uma revista importante para a nossa Câmara de comércio porque ela deve servir de elo de ligação entre os associados da Câmara de comércio, mas deve ser também a vitrina da Câmara de comércio e do mundo dos negócios franco-portugueses” explica Carlos Vinhas Pereira, o Presidente da CCIFP. “Era importante que a revista fosse reativada, e que tivesse uma publicação regular porque o universo dos negócios entre a França e Portugal é denso”.

A revista continua a ser distribuída junto dos membros e dos parceiros da Câmara de comércio, mas pretende ter uma divulgação bem mais alargada. “Trata-se de uma revista de negócios e por conseguinte, seria uma pena se ficasse apenas num circuito de distribuição interno da Câmara de comércio” diz Carlos Pereira, Diretor da

redação. “A nossa função é precisamente a de lhe dar uma projeção para além da CCIFP”.

O tema desta primeira edição da “nova vida” da Bilateral é de atualidade. “Ainda há poucos anos, Portugal teve de recorrer à ajuda financeira externa, esteve sob tutela da Troika e hoje afixa uma taxa de desemprego que ronda os 5%, um sonho para qualquer Governo francês” diz Carlos Pereira. A análise é feita pelo prisma do Primeiro Ministro António Costa, da (ainda) Presidente do FMI Christine Lagarde, do (ainda) Comissário europeu Pierre Moscovici e do economista francês Christian de Boissieu. “São olhares cruzados sobre a situação económica portuguesa, mas contudo, convergentes”.

As relações económicas entre a França e Portugal são detalhadas pelo atual Diretor da AICEP em Paris, Rui Almas. “Damos destaque a duas empresas que trabalham entre os dois países. Por um lado a francesa Nexity que investiu fortemente em Portugal e por outro lado, a portuguesa Alves Ribeiro que tem um enorme investimento em França com o projeto Silk Road Paris” explica Carlos Pereira.

“Nesta edição da Bilateral impunha-se também fazer um ponto da situação



sobre as mudanças internas na nossa Câmara de comércio, primeiro com o reforço de novos Administradores, de-

pois com a venda de 75% do Salão do imobiliário português em Paris e de 80% da editora CCIFP Editions e com a

reativação do nosso Conselho estratégico e de desenvolvimento. Esta é uma oportunidade para explicar todo este processo” diz o Presidente da CCIFP. Carlos Vinhas Pereira explica ainda que a Câmara de comércio iniciou um processo de articulação nacional com as associações empresariais franco-portuguesas descentralizadas. “Neste quadro, queríamos dar a conhecer uma dessas associações, o Portugal Business Club de Lyon, e, como já era habitual, damos especial destaque à Delegação da CCIFP na região PACA, no sul da França”.

A revista, inteiramente em língua francesa, está em distribuição atualmente, primeiro junto dos associados e dos parceiros da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa e depois junto de um público mais alargado “numa rede de pontos de distribuição que estamos agora a criar de raiz” garante Carlos Pereira.

A próxima edição deve sair em setembro e vai abordar o tema o “Grand Paris”. “A capital francesa e a sua grande cintura está em plena mutação no quadro do projeto ‘Grand Paris’ e este é um assunto que interessa particularmente muitas empresas portuguesas” anuncia o Presidente da CCIFP.

Artista francês Olivier Nottellet inaugurou exposição “Emotional Rescue” em Ponta Delgada

A exposição “Emotional Rescue”, do artista francês Olivier Nottellet, foi inaugurada na quinta-feira da semana passada e mantém-se na Galeria Fonseca Macedo, em Ponta Delgada, até 28 de setembro, com “um conjunto de imagens e de signos simples, com ambições poéticas”.

Olivier Nottellet inaugurou uma exposição de desenho e pintura sobre papel, que, diz à Lusa, traz “um conjunto de imagens e signos simples, com ambições poéticas, e uma grande economia de meios”. “Emotional Rescue” é o resultado de uma residência artística desenvolvida durante três semanas, em abril, na ilha de São Miguel, a convite de Fátima Mota, proprietária da Galeria Fonseca Macedo, onde Nottellet agora expõe. “Quando a Fátima propôs esta exposição, fiquei muito feliz e propus esta residência, porque no meu trabalho estou sempre a tentar trabalhar sem grande dinheiro, penso sempre de forma económica, coisas simples. Queria experimentar com essas coisas”, explicou.

Para Olivier Nottellet, que costuma expor murais e instalações de grande dimensão, esta mostra é um passo marcante, porque, para o artista, que desenha muito, esta é a primeira vez que faz “uma exposição tão importante, com tantos desenhos e com tantas cores, também”.

Em “Emotional Rescue”, serviu-se das suas memórias, algumas das quais passam pela ilha das Flores, onde viveu entre os seis e os dez anos e de que guarda recordações “muito importantes”.

“Para uma criança foi muito impressionante estar no meio do oceano. Tudo era incrível e muito romântico”, afirmou.

Chegou ao ponto mais ocidental da Europa pela mesma razão que o levou a tantas outras partes do mundo: o trabalho do pai, militar francês ao serviço do Centre d'Essais des Landes, que foi destacado para a Estação de Telemédidas das Flores, onde eram estudadas as trajetórias de mísseis balísticos lançados na base, em Biscarosse, França, ou a partir de navios ou submarinos.

Na infância aprendeu a falar português, mas as constantes mudanças fizeram com que perdesse o contacto com a língua, ainda que mantenha “na memória algumas palavras, alguns sons”, que o ajudam a compreender muito do que é dito.

Olivier Nottellet é professor de desenho e pintura na ENSBA, em Lyon, e o seu trabalho combina pinturas de parede monumentais, instalações, desenho em papel e objetos.

Em São Miguel

‘Parisienses’ Sandra Rocha e Manuela Marques expõem nos Açores

A exposição “Estação Meteorológica”, que reúne trabalhos de Sandra Rocha e Manuela Marques, com curadoria de Sérgio Mah, inaugura em 12 de julho, no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, em São Miguel.

Sandra Rocha, natural de Angra do Heroísmo, na Terceira, e Manuela Marques, de Tondela, residem atualmente em Paris e levam trabalhos em fotografia e em vídeo em que exploram o território dos Açores, que podem ser visitados até 20 de outubro.

“Estação Meteorológica” é o resultado de um trabalho desenvolvido, ao longo dos últimos dois anos, pelas artistas, a convite da Direção Regional da Cultura, através do Arquipélago. Este projeto “partiu exa-

tamente desta natural definição de uma identidade diferenciada e que permite aos artistas a conceção e o desenvolvimento de projetos em total liberdade, e que demonstram como este território é, invariavelmente, um objeto de trabalho que não se esgota em qualquer precisão da sua geografia”, explica Fátima Marques Pereira, Diretora do Centro de Artes Contemporâneas, citada em nota de imprensa.

O Arquipélago vai acolher ainda vários eventos no âmbito da parceria com o festival de artes Walk & Talk, como o filme-concerto que marcou a estreia de “East Atlantic”, de Miguel C. Tavares e José Alberto Gomes, ou a performance “Burning Pricks”, de António Branco e Ricardo T.



Sandra Rocha

LJ / António Borga

Vera Mantero e Jonathan Saldanha estrearam nova criação no Festival d'Avignon

Os espetáculos “Esplendor e Dismorfia”, de Vera Mantero e Jonathan Uliel Saldanha, e “O Agora que Demora”, de Christiane Jatahy, estrearam-se na sexta-feira e no sábado no Festival d'Avignon 2019.

No festival, que decorrerá até 15 de julho naquela cidade do sul da França, na 73ª edição, a dramaturga e realizadora brasileira Christiane Jatahy estreou na sexta-feira “O Agora que Demora - Nossa Odisseia II”. Quanto a “Esplendor e Dismorfia”, trata-se de uma criação e interpretação de Vera Mantero e Jonathan Uliel Saldanha, encomendada pelo Festival d'Avignon, e teve estreia no sábado, no mesmo festival.

A peça tem cenário e adereços assinados também por ambos, banda sonora de Jonathan Uliel Saldanha, e voz de Vera Mantero. “Recital híbrido

para dois corpos-paisagem animados pela respiração. Um aglomerado que se destrói e amplia, desastre e anti-desastre em que a aceleração, os fungos e a voz sobrevivem. Esplendores invisíveis. Hiper-futuro e hiper-pastado. Entre a dismorfia, o sol e a carne”, segundo uma sinopse do espetáculo divulgada pela produção, O Rumo do Fumo.

Vera Mantero é coreógrafa e performer e o seu trabalho tem vindo a cruzar o movimento, texto, voz, e objetos, e desde 1991 apresenta as suas criações na Europa, América do Norte e do Sul, Singapura e Coreia do Sul. Jonathan Uliel Saldanha é criador sonoro e cénico e trabalha em interpretação de som, gestos e voz em teatro e cinema, apresentando o seu trabalho desde 2009 em Portugal e no estrangeiro.

“O Agora que Demora - Nossa Odisseia II” de Christiane Jatahy - criadora que foi Artista na Cidade de Lisboa 2018 - estará nos palcos do festival com apresentações até 12 de julho, segundo a programação.

Esta coprodução entre o Rio de Janeiro e Bruxelas é um cruzamento entre teatro e cinema, e apresenta várias línguas faladas em palco, nomeadamente árabe, turco, grego, inglês, francês, dialetos índios e portugueses.

O espetáculo é a segunda parte do projeto “Nossa Odisseia”, para o qual percorreu vários continentes filmando e recolhendo testemunhos de refugiados, e o resultado é um retrato das “odisseias contemporâneas dos exilados, constrangidos pela sua dor de não se poderem lembrar, impedidos de pensar sobre o amanhã de-

vido às calamidades onde vivem”, de acordo com um texto da programação do festival que arrancou na quinta-feira.

“Ítaca - Nossa Odisseia I” teve estreia em França no ano passado, em março, e foi depois apresentada em junho, no Teatro São Luiz, em Lisboa. Dramaturga formada em Filosofia, cineasta e dramaturga, Christiane Jatahy cresceu no Rio de Janeiro, e tem vindo a criar espetáculos que questionam a relação entre o ator e o público, e as fronteiras entre o documentário e a ficção.

Com dramaturgia e realização de Christiane Jatahy, o espetáculo tem colaboração artística, cenografia e luz de Thomas Walgrave, fotografia de Paulo Camacho, som de Alex Fostier e música de Vitor Araújo e Domenico Lancellotti.

Filme “Raposa” de Leonor Noivo e “Antecâmara” de Jorge Cramez no festival FIDMarseille

O 30º Festival Internacional de Cinema de Marseille, em França, onde irá estrear-se, em competição, o novo filme de Leonor Noivo, “Raposa”, e onde será exibido “Antecâmara”, de Jorge Cramez, começou ontem, terça-feira.

“Raposa”, uma média-metragem documental que aborda um dos aspetos das doenças psiquiátricas comportamentais, tem estreia mundial na competição internacional do Festival Internacional de Cinema de Marseille (FIDMarseille).

Da programação do festival, disponível no site oficial da iniciativa,

consta ainda “Antecâmara”, de Jorge Cramez, filme sobre o ato de filmar, estreado em outubro do ano passado no DocLisboa, integrado na competição internacional do certame. Em Marseille, “Antecâmara” é exibido no âmbito do programa Historie(s) de Portrait (História(s) de Retrato, em português).

Leonor Noivo, que estudou Arquitetura e Fotografia, antes de ingressar na Escola Superior de Teatro e Cinema, é uma das criadoras da Terratre Films. A produtora foi criada em 2008 por João Matos, Luísa Homem, Pedro Pinho, Susana

Nobre e Tiago Hespanha, além de Leonor Noivo.

Desde essa altura, a par da realização, tem desenvolvido trabalho como produtora na coordenação e acompanhamento de projetos de ficção e de documentário. O seu primeiro filme documental, “Macau Aparte”, data de 2001. Em 2005 estreou-se na ficção com “Salitre”.

“Tudo o que imagino”, o seu filme mais recente, de 2017, acompanha um grupo de amigos no bairro de Alcoitão (Cascais), no fim da adolescência.

Jorge Cramez é licenciado em Co-

municação Social, estudou cinema, trabalhou na Cinemateca e escreveu para a imprensa portuguesa. Foi anotador e assistente de realização, trabalhando com nomes como João César Monteiro, João Mário Grilo, José Álvaro Morais, Werner Schroeter, Joaquim Leitão e Luís Filipe Rocha.

Jorge Cramez realizou, entre outros, “Capacete Dourado”, “Amor amor” e as curtas “Na escola” e “Erros meus”.

O 30º Festival Internacional de Cinema de Marselha decorre até 15 de julho.

Après avoir été chanteur de la troupe de Dix Commandements

Pedro Alves organise la 'Tournée de l'année' avec Linda de Suza et Mara Pedro

Par Carlos Pereira

Pedro Alves est chanteur - il a intégré la troupe d'artistes du spectacle Dix Commandements - mais s'est initié également à la production, notamment au Sentier des Halles, et a même été, pendant 2 ans, le Directeur artistique pour la branche internet de Johnny Hallyday.

A la tête de sa propre boîte de production, il entame maintenant la production d'une tournée unique dans son genre, avec Linda de Suza, Mara Pedro et lui-même.

C'est un risque considérable et Pedro Alves explique pourquoi, dans cette interview exclusive à LusoJornal.

Pourquoi avoir organisé cette tournée avec Linda de Suza?

J'avais besoin de mettre les deux pieds dans mes racines et de créer un spectacle unique en France en hommage à la culture de notre Communauté, et surtout, le rendre accessible au public le plus large possible. Et il me fallait la plus grande artiste portugaise en France et c'est Linda de Suza. Allez dans la rue et vous verrez que c'est même le seul nom que 100% des gens vous sortiront. C'est la seule artiste portugaise à avoir imposé des tubes en France. Amália est célèbre et un bijou de notre Communauté, mais seule Linda a réussi à faire autant de disques d'or dans ce pays. Et Tony Carreira est très à part, car il a une popularité phénoménale auprès des émigrés, mais personne ne connaît une de ses chansons dans le reste de la population. Linda est unique.

Comment Linda de Suza a accueilli cette proposition?

Linda m'a tout de suite fait confiance. C'est une artiste très instinctive qui ne sait pas faire semblant. Son amour viscéral pour le public la pousse constamment à faire les choix les plus sincères possibles. Si le projet avait été mal ficelé, si les intentions n'avaient pas été artistiques avant tout, elle m'aurait gentiment claqué la porte au nez (rire). Notre duo sur son tube «Comme vous» en est la preuve, car jamais en 41 ans de carrière elle n'a accepté de partager un de ses succès avec un autre. C'est un cadeau qui parle de lui-même. Elle avait fait la préface de mon livre sorti en 2016 également. Je suis comme elle dit, son protégé.

Pourquoi avoir invité également Mara Pedro?

Comment faire un spectacle sur la culture musicale portugaise sans faire la part belle au Fado? Il y a très peu de pays au monde qui ont réussi à exporter d'une manière aussi forte un style musical. Il y a le blues, le rock, le reggae, la salsa et une poignée d'autres qui représentent vraiment quelque chose dès qu'on pose la question au public, et le fado en fait partie. Ensuite il fallait trouver la perle rare. Nous voulions qu'il y ait un véritable symbole entre les deux femmes de ce spectacle, la légende de la chanson populaire d'un côté, qui n'a plus rien à prouver, et une artiste si origi-



Fannie Gortazar

nale, si pure, si talentueuse qu'elle a tout, elle aussi, pour devenir un jour une légende. Mara Pedro est de ces artistes-là. Rares sont les chanteuses de fado qui ont leur propre chemin, qui ne font ni à un moment ni à un autre penser à Amália ou aux autres stars du Fado. C'est ce que j'ai aimé chez Mara Pedro, elle n'imité personne et invente ses propres codes. C'est rarissime.

Vous chantez également. Quel est votre parcours artistique?

Je chante surtout, c'est mon métier, c'est ma passion, c'est ma vie. La production est simplement l'outil qu'il faut obligatoirement à notre époque pour avancer sur un chemin hors-piste. Et nous sommes en plein dedans. Je ne fais pas de musique urbaine, pas de r'n'b, je ne fais pas The Voice, je suis donc dans le hors-piste concernant les majors et les producteurs scéniques. Alors je dois me produire. Cela me permet également de savoir où va l'argent, et pour moi, c'est impératif qu'il aille dans le spectacle pour que le public soit heureux. Avant d'en être là, j'ai fait toutes les étapes de ce métier. J'ai commencé par chanter dans les bals dès l'âge de 13 ans, tout en étudiant le piano, la guitare et le chant au Conservatoire. Ensuite je suis monté à Paris aux Studios Alice Dona où j'ai appris la scène et le théâtre, et j'ai eu par la suite énormément de chance. Car c'est elle qui décide de tout. A 24 ans, je suis rentré dans la troupe des Dix Commandements et nous avons fait un triomphe hors du commun, totalisant 8 millions de disques vendus, près de 2 millions de spectateurs (plus de 350 dates dans les plus grandes salles de France) ensuite j'ai fait une autre comédie musicale, Grease, encore un succès qui est passé par Bercy, le Palais des Congrès pendant 1 mois. Et puis un album produit par Warner avec Pascal Obispo. J'ai ensuite voulu toucher à d'autres aspects du métier en faisant mes premières armes de producteur à la programmation d'une salle mythique parisienne, le Sentier des Halles et puis le Sésame, j'ai été pendant 2 ans Directeur artistique pour la branche internet de Johnny Hallyday. Tout ça pour revenir à la chanson maintenant, avec ce spectacle et mon premier album en portugais qui sortira

début 2020 au Portugal.

Combien de dates avez-vous programmé dans le cadre de cette tournée?

Nous en sommes à 9 dates ouvertes - Nancy, Le Havre, Lille, Dijon, Paris, Nantes, Bruxelles, Luxembourg et Joué les Tours -, et autant qui vont suivre.

Comment réagit le public?

Le public réagit bien! Très bien même. Mais il nous reste encore beaucoup de travail car l'affiche est atypique et c'est déstabilisant au premier regard. Habituellement, soit nous avons du fado, soit de la chanson, soit du populaire dans un concert, là, j'ai fait le pari de mélanger les genres pour raconter une histoire, pour présenter le Portugal et sa culture au plus grand nombre, alors il y a ceux qui le comprennent tout de suite et ceux que nous allons convaincre.

La vente des billets se passe bien?

La vente de billet est encourageante, et heureusement car le risque est énorme. C'est sûrement la tournée portugaise la plus chère de la saison à venir et je ne parle que du développement artistique et créatif du spectacle. Certaines tournées coûtent chères car les productions et les artistes sont gourmands, nous non. Le public n'aura pas le droit à 4 chaises en plastique sur scène et des jeux de lumière rapidement mis en place l'après-midi même. Non! Nous parlons d'un mois de répétition, d'un an de travail à temps plein avant la première qui aura lieu le 4 octobre à Nancy.

Pourquoi commencer par Nancy?

Nancy justement! Avouez que ce n'est pas la ville la plus portugaise de France, et nous irons! Car la culture portugaise sera encore plus reconnue en ouvrant les portes à un public qui va la découvrir. Bien sûr que nous comptons sur la présence en nombre de nos compatriotes, car sans eux nous ne sommes rien, mais nous serons fiers de prouver qu'on peut produire des spectacles en hommage à une culture étrangère, et remplir les salles quand même!

Vous avez enregistré un album. Pourquoi?

C'est un grand honneur et un privilège que nous ont accordé les équipes de Warner Music Groupe, l'immense Major internationale. C'est d'ailleurs le seul spectacle en hommage au Portugal qui a cette opportunité de mémoire. Un album dans une grande maison de disque! Preuve que ce spectacle n'est pas comme les autres.

Quels sont les thèmes choisis?

Nous allons revisiter les grands succès portugais qui ont traversé les frontières françaises, comme Avril au Portugal (Coimbra), la Maison sur le Port, les grands standards de Linda de Suza, d'Amália, mais aussi des surprises, comme une version de l'Hymne à l'amour en portugais, ou même L'envie d'aimer, pour la première fois en portugais. Et de sublimes chansons de Mara Pedro. En fait, le titre Un tour au Portugal plein d'humour et d'énergie, est très à contrecourant de l'album. Nous l'adorons, comme le public apparemment, mais c'est le seul qui est dans cette couleur musicale. C'est une parenthèse amusante cette chanson. Une chanson pour l'été.

Vous avez fait d'autres productions par le passé?

La société de productions Liloise est toute jeune, c'est d'ailleurs sa première tournée. C'est pour cela que nous voulons taper fort et que vous pourrez être certain que l'on va parler spectacle et qualité avant de penser marge et bénéfices. Les Dix Commandements était le premier spectacle de Chouraqui, Starmania le premier de Michel Berger, Céline Dion la première production de René Angélil... C'est encourageant les premières fois quand elles sont portées par une équipe sérieuse et talentueuse non? Concernant notre équipe par contre, nos productions de concerts, de direction artistique, d'organisation d'événements se comptent déjà par centaines. Ce qui ne nous rajeunit pas! Nous avons également confié toute la création son et lumière à la société de Paulo Matos, Alfama Prod, qui est une des meilleures sur la place du grand Paris. Un énorme professionnel qui sait nous rassurer par sa maîtrise incroyable de la technique. Entre lusophones, on doit réapprendre à tous travailler ensemble et nous sommes fiers de donner l'exemple.

Quelles sont les principaux problèmes pour ce projet?

Franchement? Le domaine portugais est difficile à défendre en province, vous savez. Les associations sont fortes et actives et c'est magnifique, mais parfois ça peut être compliqué d'ouvrir par exemple un restaurant portugais quand une association est à quelques pas et n'a pas les mêmes obligations en termes de personnel, de salaires, de tarifs, etc. Donc les gens qui veulent manger portugais dans beaucoup de villes, vont à l'association pour la moitié du prix. C'est pareil pour les spectacles. Avec une offre si récurrente, si variée, si grande et des billets à 20 euros, repas compris, il faut du courage pour demander le double pour un spectacle... Voilà pourquoi les grands producteurs portugais font toujours les 4 ou 5 mêmes villes, des grosses villes où la Communauté est en nombre et où les risques sont réduits. Produire du Portugais à Nancy, Le Havre, dans des opéras, des théâtres, voir même à Dijon au Zénith, ce n'est pas une histoire d'argent, c'est une histoire d'amour pour le Portugal et sa culture. Nous sommes les seuls à oser et nous allons gagner notre pari. Ma principale difficulté c'est celle-là. Faire comprendre que nous produisons un spectacle comme les Portugais n'en ont jamais vu en hommage à leur culture. Ce ne sera pas un concert avec un enchaînement de chansons et hop, merci d'être venus, revenez dans 2 ans on fera la même chose. Non. Nous allons offrir une mise en scène, une histoire, notre histoire, et le public ressortira en ayant ri et pleuré. Je le promets. Le second problème et le plus gros problème côté médias français ou décideurs radios ou tv, même pour les investisseurs, est que les deux dernières tentatives portugaises à grande échelle ont été Tony et David Carreira en France. Et le succès n'a pas été au rendez-vous malheureusement. Alors, il faut être honnête, depuis quelques années, ils croient tous dur comme fer que le Portugais n'est pas un bon placement... Ça m'a fait nager à contrecourant pour les convaincre du contraire. On arrive derrière, avec un projet portugais, que ce soit dans une banque ou une major et ils appellent la sécurité!!! Tout ces problèmes réunis, eh bien sont ceux contre lesquels je me bats chaque jour.

Nous revenons à la première question de l'interview, pourquoi Linda de Suza?

Car c'est la seule à avoir montré à la France que l'on pouvait taper fort avec la culture portugaise et qu'elle plaisait au grand public.

Les dates déjà bloquées

Le 4 octobre 2019 à Nancy
Le 15 novembre 2019 au Havre
Le 4 janvier 2020 à Lille
Le 11 janvier 2020 à Dijon
Le 29 février 2020 à Paris
Le 14 mars 2020 à Nantes
Le 21 mars 2020 à Bruxelles
Le 25 (ou 24) avril 2020 au Luxembourg
Le 23 mai 2020 à Joué-les-Tours

L'Union Franco-Portugaise de Richebourg a fêté la Saint Jean

Par António Marrucho



Fêter la Saint Jean se perpétue tant par les Portugais du Portugal, qu'ailleurs, là où il y a des Portugais et d'associations portugaises. Ils sont trois ce qu'on appelle les Saints Populaires: Saint Antoine, Saint Jean et Saint Pierre. On leur fait la fête en juin. Le Saint Antoine on le fête à Lisboa le 13, jour férié dans la capitale, la Saint Jean se fête à Porto et dirons-nous partout dans le monde lusophone. Dans la région lilloise on a également fêté la Saint Jean. L'une de ces fêtes est organisée depuis de nombreuses années par un Jean (João), João Marques, Président de l'Union Franco-Portugaise de Richebourg, association que s'occupe du Cimetière militaire portugais et qui participe d'une manière active, tous les ans, aux cérémonies de la Bataille de la Lys.

João Marques a mis à la disposition de l'association, les locaux de son entreprise, le samedi 29 juin, jour de la Saint Pierre, pour fêter... la Saint Jean.

La tradition y a été respectée: barbecue, grillades, l'odeur de la sardine flottait dans l'air... la bonne sardine... poisson dont la pêche dans les côtes portugaises est hyper-contrecollée ces dernières années.

Le bal animé par le même DJ de 2018, Carlos Salvador, s'est prolongé pendant la nuit, tous les convives ont profité pour s'entraîner en vue de leur participation aux fêtes du village... les vacances approchant!

Parmi le nombreux public, on comptait la présence, notamment, du Maire du village, Gérard Delahaye. Bruno Cavaco, Consul honoraire du Portugal à Lille, présent à Richebourg, se déclare content de constater que relève est là au niveau associatif, João Marques voulant prendre si possible un peu de recul. Didier Roque, entouré d'autres bénévoles, se propose de continuer à œuvrer pour la mémoire de la participation portugaise à la I Guerre mondiale.

Banda brasileira vem a Paris

Liniker e os Caramelows no Paris Jazz Festival

Por Luísa Semedo

Liniker e os Caramelows farão parte, este ano, da programação do Paris Jazz Festival, no sábado dia 20 de julho, às 17h00, no Parc Floral de Vincennes.

Banda brasileira formada em 2015 na cidade de Araraquara, Liniker e os Caramelows criaram um som contemporâneo que associa a alma à herança tropical da música popular brasileira. É um estilo de soul brasileiro poético e ao mesmo tempo composto de muita energia.

A cantora transgénera Liniker tem um carisma e uma presença em palco hipnotizante. Como explica a produção "não é necessário falar português para ficar completamente fascinado por este momento, é universal".

O grupo ficou conhecido em outubro de 2015 com o lançamento de Cru, um EP de três faixas, que gerou mais de 10 milhões de visualizações na internet. Em setembro de 2016 Li-



niker e os Caramelows lançaram o seu primeiro álbum de estúdio, Remonta, vencedor da recompensa Breakthrough Act no Prémio Multishow, que ficou em terceiro lugar na lista dos melhores álbuns do ano da Rolling Stone no Brasil.

O grupo é constituído de Liniker na

voz, Rafael Barone no baixo, William Zaharanszki na guitarra, Pericles Zuanon na bateria, Márcio Bortoloti no trompete e Renata Éssis nos coros.

Liniker e os Caramelows continuam depois uma tournée por vários países da Europa.

O Festival de Jazz de Paris é constituído em 2019 de um programa de oito dias normalmente composto por duas sessões, às 15h00 e às 17h00: cenas Paisagens e Calices e Corollas e Feuillages todos os fins de semana de julho a partir de dia 6. Três sessões noturnas serão organizadas este ano, bem como baladas musicais e a escuta de álbuns com o Sonarium.

Serão várias as propostas que correspondem a projetos sensíveis e poéticos em ressonância com a diversidade e o espírito atual das novas cenas de jazz que se libertam dos rótulos e empregam uma energia propícia para atrair o maior número de pessoas. Na continuidade das edições anteriores, os artistas confirmados juntam-se aos artistas emergentes dos palcos franceses e internacionais.

Mais informações:

<https://festivalsduparcfloral.paris/p/programmation/paris-jazz-festival/>

Conselheiro das Comunidades António Capela visita Bordeaux

O Conselheiro das Comunidades Portuguesas António Capela, residente em Toulouse, mas eleito pelas áreas consulares de Toulouse e Bordeaux, esteve no fim de semana passado numa "visita de balanço (e ainda de trabalho)" na zona de Bordeaux. Esteve acompanhado por Carolina Amado, sua suplente na candidatura que apresentou há 4 anos.

Nesta sua visita à Gironde António Capela foi entrevistado pela rádio La Clé des Ondes, na presença de outro Conselheiro das Comunidades eleito em Bordeaux, Valdemar Félix, que era apresentador do programa. "Pude explicar e expor diversas temáticas para as quais tive oportunidade de contribuir durante este mandato de quatro anos, mas igualmente de tudo aquilo que é neste momento necessário às Comunidades residentes nestas áreas consulares e que carece de maior urgência" disse ao LusoJornal António Capela.

Além das diversas reuniões que teve a oportunidade de ter com diversos elementos da Comunidade durante o fim de semana, "sobre di-



versos assuntos que aguardam ainda por resolução e que tudo farei para contribuir até ao final deste mandato", António Capela visitou igualmente o estádio onde joga a equipa do AS Lusitanos, constituída na sua maioria por dirigentes e jogadores portugueses ou

de origem portuguesa. "Durante esta visita tive oportunidade de felicitar a Direção, na pessoa do seu Presidente Tony de Barros, pela conquista dos troféus durante a presente época, nomeadamente a subida de divisão, e um dos fundadores do clube, o Philippe Dantas.

Nesta reunião, foi possível perceber diversas problemáticas que afetam o clube, e que impactam o seu dia-a-dia, e que farei o possível para ajudar a solucionar" explica António Capela.

O Conselheiro das Comunidades reuniu igualmente com Philippe Dantas, nas suas outras funções, a de autarca, para se inteirar da relação da Comunidade portuguesa, com as mais diversas instituições francesas da região.

António Capela participou no jantar de agradecimento aos patrocinadores, da associação "Casa dos Arcos", presidida por Filipe Portela.

Para terminar, António Capela respondeu também a uma entrevista alargada à webrádio "Os Latinos", com sede em Bordeaux, a convite do seu principal animador, Vítor Santos. "Tive mais uma vez e de forma mais longa, oportunidade de explicar algumas problemáticas já resolvidas durante o mandato e aquelas que estão ainda por resolver" contou à Conselheiro das Comunidades, que já tinha anunciado ao LusoJornal não ser candidato à sua própria sucessão.

Nathaly's
Créatrice
de vos bijoux

nathalys www.nathalys.fr

• PUB

INSCRIPTIONS COURS DE PORTUGAIS
pour ADULTES, à DIJON pour 2019/2020
martins2009vieira@gmail.com
avec Tânia MARTINS VIEIRA

• PUB

Empresário quer juntar mais de 1.000 pessoas à mesa

Jean Pina vai organizar mais uma Ceia de Natal para carenciados da Guarda e de Mangualde

Por Carlos Pereira

Mais uma vez, o empresário português radicado há 35 anos na região parisiense, Jean Pina, vai organizar uma Ceia de Natal solidária para os mais carenciados, sobretudo crianças, jovens e idosos das instituições de solidariedade da Guarda e de Mangualde.

Em 2014, Jean Pina organizou, também na Guarda, um Jantar de Natal para 400 pessoas, no qual participou aliás o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro. E desde então tem oferecido cabazes de Natal, tem apoiado crianças institucionalizadas, tem ajudado a melhor a vida dos prisioneiros e desta vez, quer organizar mais uma Ceia de Natal com mais de mil participantes.

Por todo o seu percurso profissio-

nal e social e em especial pela atenção que tem com a Guarda, viu reconhecida a sua dedicação, em novembro de 2015, com a atribuição da Medalha de Mérito Municipal do Município da Guarda. Tem também um busto na Casa do Benfica da Guarda, pelo apoio que também tem dado àquela instituição.

No jantar que quer organizar no dia 20 de dezembro - data importante para o empresário por ser dia do seu aniversário, mas também por ser o aniversário da morte do seu próprio pai - quer juntar 1071 pessoas, entre idosos, crianças institucionalizadas, cidadãos portadores de deficiência dos 14 Concelhos do Distrito da Guarda e o Município de Mangualde, num único espaço na Guarda "para lhes oferecer afetos, partilha e alegria naquela que será a maior Ceia de Natal solidária da Região da Guarda e quem sabe de



Portugal" disse ao LusoJornal. "Toda a gente estará sentada à mesa e todos estarão misturados, para que pessoas de várias idades, de várias freguesias, em várias situações, possam falar, possam passar uma ceia especial de partilha" diz Jean Pina.

Para além da Ceia e da música, serão entregues cabazes de Natal onde as iguarias próprias da época não poderão faltar na mesa dos que mais necessitam. "Quero entregar cerca de 300 cabazes de Natal". Esta campanha de angariação de "sorrisos" foi iniciada em França, mas Jean Pina lançou um apelo para que mais pessoas apoiem, se associem a esta iniciativa. "Quanto mais formos, melhor. Nas edições anteriores as pessoas têm participado, por isso sei que este ano também vão participar. Todas as ajudas serão bem vindas".

José Malhoa, Rui Bandeira e Papa London na festa dos Alegres do Norte de Ivry

Por Lia Gomes

José Malhoa, Rui Bandeira e Papa London foi o naipe de artistas escolhidos para a 6ª edição do evento "Alegres en Fête" organizado pela associação Alegres do Norte de Ivry-sur-Seine. O evento teve lugar no Parc des Cormailles e também participaram os Bombos Alegres de Pavillons-sous-Bois e os grupos folclóricos Lembranças de Águeda de Cachan, Unidos de Sartrouville, Terras do Minho de Kremlin Bicetre, Saudades de Portugal de Ste Geneviève-des-Bois e Cravos Dourados de Pavillons-sous-Bois.

Foram precisamente os ranchos folclóricos que começaram a festa. De-



pois cantou Rui Bandeira, Papa London e, para finalizar, José Malhoa.

"Esta associação fez uma excelente escolha de artistas" disse Rui Ban-

deira ao LusoJornal. "Eu com uma geração depois da do Zé Malhoa, eu com música romântico-popular, o Zé com uma carreira já invejável e depois o Papa London, um artista, digamos mais francês, que veio animar com os seus regatton. E a prova que foi uma boa escolha, é a moldura humana que se juntou aqui nesta festa". O público aderiu efetivamente à festa e encheu o recinto. "Está a ser sensacional. O público de França já me habituou a estes ambientes bons, é sempre agradável".

E quando José Malhoa subiu ao palco, o público lá estava, na linha da frente, para aplaudir. "É muito agradável termos público que gosta de nós". Com quase 50 anos de carreira,

José Malhoa provou que tem ainda muitos fãs na região parisiense.

A tarde estava bonita, com um sol fantástico, que convidava a sair de casa. "Quando é assim, vale a pena sair de Portugal" dizia Rui Bandeira quando desceu do palco.

O público cantou com os artistas. "Este é o salário do artista. É muito bom saber que as pessoas gostam de nos ouvir, vêm aos concertos, mas sobretudo fazem das nossas músicas as músicas delas e acompanham-nos a cantar" confidenciou Rui Bandeira ao LusoJornal. "É bom saber que as minhas canções chegam à mente das pessoas e depois elas cantam. É muito bom saber isso".

Concerto de emoção de Maria Lisboa em Deuil-la-Barre

Por Lia Gomes

A cantora Maria Lisboa foi a cabeça de cartaz da Festa das Sardinhas que teve lugar no fim de semana passado em Deuil-la-Barre (95), organizada no centro da cidade pela associação Cordas e Tradição.

No sábado a festa começou no fim da tarde com rugas e cantares ao desafio, o baile foi animado pelo agrupamento musical Kapa Negra e depois subiu então ao palco Maria Lisboa, um pouco mais tarde do que a hora prevista.

No domingo, depois da missa, à tarde houve desfile de grupos de folclore, animação pelo grupo musical Cordas Soltas e a festa acabou com a atuação da cantora Anna Torres.

Mesmo se não teve tempo para prestar declarações ao LusoJornal, o

Presidente Casimiro Margarido bem podia estar contente porque o recinto estava cheio de gente, não só para dançar, mas também para comer e beber.

O momento de emoção foi mesmo a atuação de Maria Lisboa. Com palavras que tocam no coração de quem as ouve, Maria Lisboa soube falar com quem estava em Deuil-la-Barre no sábado à noite. "Foi a primeira vez que vim cantar a Deuil, mas sempre que vou cantar a algum lado é sempre como se fosse a primeira vez" disse Maria Lisboa ao LusoJornal. "Estava muita gente, as pessoas aqui são maravilhosas, são de uma ternura, de um carinho excecionais. Eu também sou assim, sou anti-vedeta, sou uma pessoa simples, que gosta de cantar, aliás só sou artista quando subo para o palco, senão sou uma pessoa como



qualquer outra".

Depois do espetáculo, Maria Lisboa foi literalmente bombardeada de afetos. "É tão bom receber este afeto, este amor, porque isto é amor.

Quando uma pessoa se agarra a mim, chora e me dá beijos, isso é mesmo amor, havia de ser assim sempre, devíamos sem sempre assim uns para os outros".

"Eu sei que há sempre pessoas que estão à minha frente, nos concertos, mas que estão em sofrimento, ou porque perderam uma mãe, ou porque estão em luta contra o cancro, eu também passei por essas fases todas, lutei contra o cancro há 7 anos, mas o sofrimento de perder um filho... foi uma verdadeira tragédia na minha vida, mas temos de continuar, temos de ter força e coragem" confessa Maria Lisboa ao LusoJornal. "Sou mãe e tenho um sofrimento às costas que ninguém pode imaginar, porque eu sou uma mulher que vive sozinha, sem estrutura familiar, a minha família são vocês". Quando cantou a canção para o filho, houve no público quem não resistisse a deitar uma lágrima. De chinelos, no meio do público, Maria Lisboa deixou certamente boas recordações em Deuil-la-Barre.

Corentin Martins, treinador franco-português da Mauritânia

Único Treinador lusodescendente foi eliminado no CAN

Por Marco Martins

Corentin Martins, agora Treinador da Seleção da Mauritânia, nasceu em Brest a 11 de julho de 1969. O lusodescendente começou por praticar futebol tendo passado por vários clubes como o Brest, o Auxerre com o qual foi Campeão de França em 1996, o Strasbourg, o Bordeaux ou ainda o Deportivo de La Coruña em Espanha. No que diz respeito às Seleções, enquanto jogador optou por representar a França com a qual participou no Euro 1996 onde os Franceses foram eliminados nas meias-finais pela República Checa. Após a carreira de futebolista e de internacional francês, com 14 jogos realizados, Corentin Martins decidiu optar pela carreira de Treinador. No Brest começou por ser Diretor técnico, mas depois teve de assumir a equipa em três ocasiões. O lusodescendente acabou por deixar o Brest em 2013, e eis que surgiu a oportunidade de treinar a Seleção da Mauritânia, desafio que aceitou em 2014. Corentin Martins marcou a história do país ao qualificar a Mauritânia pela primeira vez para a fase final do CAN - Campeonato Africano das Nações - que decorre até 19 de julho no Egito.

Na fase de grupos, a Mauritânia perdeu por 4-1 frente ao Mali, empatou sem golos frente a Angola, e também empatou sem golos frente à Tunísia. Com apenas dois pontos a Mauritânia terminou no último lugar com 2 pontos.

Na hora da despedida, Corentin Martins falou com o LusoJornal.

Com um triunfo a Mauritânia teria alcançado os oitavos de final... Com o empate sem golos frente aos Tunisinos, o sonho acabou...

Fica-se com um sabor um pouco especial, um pouco amargo, mas é assim o futebol. O futebol é: quando temos ocasiões, temos de marcar golos, e não conseguimos, sobre-



LJ / Marco Martins

tudo na primeira parte onde tivemos várias oportunidades. Quero agradecer os jogadores que fizeram um grande jogo. Fizeram grandes jogos sobretudo o segundo e o terceiro, respetivamente frente a Angola (0-0) e frente à Tunísia (0-0). Agora vamos recuperar e pensar no futuro. Espero que a Mauritânia esteja presente regularmente no CAN.

O que faltou à sua equipa?

Faltou um pouco de calma no último passe, nos remates à baliza. Os meus jogadores não jogam em grandes clubes, não jogam em grandes Campeonatos, e não é fácil chegar ao CAN e pedir aos meus jogadores que vençam a Tunísia que participou no último Mundial de 2018, sobretudo que para nós era a primeira participação no CAN.

No entanto sai com boas ilações do Torneio?

Há muitas coisas boas para o futuro sobretudo com as exibições frente a Angola e à Tunísia. Os jogadores fizeram dois grandes jogos e mereciam melhor, mas o futebol é assim. Há que saber bem defender, como fizemos durante o 2º e o 3º jogo, e

marcar os golos nas oportunidades que tivemos, mas não conseguimos.

Como avalia esta experiência?

Eu queria ultrapassar a fase de grupos, mas não conseguimos. Temos de aprender rápido no futebol para poder derrotar as nações contra as quais jogámos.

Com que sentimento pessoal sai da prova?

Foi uma grande alegria estar presente no CAN porque foi a primeira vez que a Mauritânia se apurou para a fase final da prova. Admito que não pensei chegar ao CAN quando cheguei ao comando técnico desta Seleção, mas conseguimos.

Qual é a força da Mauritânia?

A força é o grupo porque não temos jogadores que são capazes de fazer a diferença e vencer um jogo quase sozinhos. É uma equipa unida.

Pensou em algum momento que poderia ser Treinador depois da sua carreira como futebolista?

Antes, o que queria era jogar ao futebol, quando era futebolista, depois não tinha a certeza de ser

Treinador, mas o certo é que a minha paixão é o futebol. Quando era Diretor técnico do Brest acabei por assumir algumas vezes o comando técnico da equipa, e depois surgiu esta oportunidade com a Mauritânia. É uma alegria estar aqui.

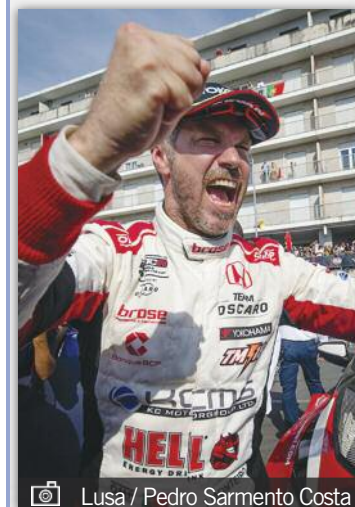
Não participou a um Mundial enquanto jogador, mas já participou no CAN enquanto Treinador, compensa por não ter estado em outras provas internacionais?

Compensa sim. Quando és jogador e és treinador, é muito diferente. Quando és jogador, apenas pensas em jogar e em treinar, só pensas em ti, quando és treinador tens de pensar em tudo e em todos.

A língua portuguesa tem sido útil em África?

Sempre falei português em casa com os meus pais, e até tem ajudado quando vou a países lusófonos. Durante a fase de apuramento fomos a Angola e eu traduzi tudo e para todos (risos). É útil nas deslocações para países lusófonos: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A língua portuguesa é importante.

Tiago Monteiro venceu na terceira corrida do WTCR em Vila Real, Yvan Muller no 2º lugar



Lusa / Pedro Sarmento Costa

Tiago Monteiro (Honda), patrocinado pelo Banque BCP, venceu a terceira corrida da prova portuguesa da Taça do Mundo de Carros de Turismo, que se disputou em Vila Real, quase dois anos depois de um grave acidente sofrido em Barcelona. De notar que o Francês Yvan Muller (Lynk & Co) terminou no segundo lugar.

O piloto português Tiago Monteiro, que saiu do segundo lugar da grelha para esta terceira corrida do fim de semana, chegou à liderança à terceira volta, mantendo o comando até final.

O Português terminou com 2,295 segundos de vantagem sobre o Francês Yvan Muller (Lynk & Co), segundo classificado.

Esta foi a 12ª vitória da carreira de Tiago Monteiro nos Turismos, quarta em Portugal, primeira desde a passagem para os TCR. "Foi uma grande batalha, um longo caminho para chegar até aqui", disse o Português, via rádio, ainda dentro do carro.

• PUB

LILLOISE Productions présente

Carte postale du

Portugal

Spectacle musical

Reservation points de vente habituels (Fnac, carrefour, france1et.com, Weezevent.com...)

tabien lecouvreur organisation ALFAMA lus2com CAP MAGELLAN IJLUSO WARNER MUSIC

LINDA DE SUZA
PEDRO ALVES
MARA PEDRO
La princesse du Fado

ALBUM DISPONIBLE

EN TOURNÉE À PARTIR DE
OCTOBRE 2019

Football: Damien da Silva a prolongé à Rennes jusqu'en 2021

Por Marco Martins

Homme fort de la saison 2018-2019, le défenseur franco-portugais Damien da Silva a prolongé son contrat avec le Stade Rennais jusqu'en 2021. Toujours aussi déterminé, le natif de Talence se dit très épanoui avant d'entamer une nouvelle saison en Bretagne. La réaction du Président, Olivier Létang: «Arrivé il y a un an au Stade Rennais F.C., Damien a su prendre sa place au sein de notre club, en tant que joueur mais aussi en tant qu'homme. Les qualités dont il a fait preuve correspondent aux valeurs que nous prônons. Je suis donc très heureux d'annoncer la prolongation de Damien avec le Stade Rennais jusqu'en 2021». Damien da Silva, lusodescendant de 30 ans, était satisfait de signer cette prolongation: «Ça récompense la saison dernière et ça me booste pour celle à venir. Je suis très heureux de rester ici. Comme je l'ai toujours dit, je suis très bien dans ce club et je suis très content de prolonger l'aventure ici. Pour l'instant, tout se passe bien pour moi et je tiens à remercier le club et le Président pour leur confiance. Le meilleur moyen de le faire est de le montrer sur le terrain. Je reprends avec beaucoup de bonne humeur et beaucoup d'envie. Le club est en train de grandir, je grandis avec lui. Je suis vraiment content de participer à la construction du club, d'autant plus que nous sommes rentrés un peu plus dans l'histoire du Stade Rennais la saison dernière. Je suis fier et heureux d'y avoir contribué. Il faut continuer à aller de l'avant et faire en sorte que le club grandisse. Je compte bien apporter, une nouvelle fois, ma pierre à l'édifice. Je suis très très bien à Rennes. Que ce soit dans la vie ou dans le football je me sens vraiment bien ici. Il n'y avait aucune raison de ne pas prolonger».

Hoquista francês Carlo Di Benedetto assinou com o FC Porto

O hoquista francês Carlo Di Benedetto, de 23 anos, assinou contrato por quatro épocas com o FC Porto, Campeão nacional em título. "Carlo Di Benedetto assinou contrato com o FC Porto por quatro temporadas, até 30 de junho de 2023. O avançado francês, de 23 anos, chega do Liceo da Corunha e vai reforçar a equipa de hóquei em patins, orientada por Guillem Cabestany", referiu o FC Porto em comunicado.

Cristoliens ambiciosos na apresentação

Créteil/Lusitanos iniciou época no National



Por Marco Martins, com Daniel Marques e Manuel Alexandre

O Créteil/Lusitanos versão 2019/2020 foi apresentado na Sala Vasco da Gama em Créteil. Quatro reforços foram anunciados e estavam presentes: o médio defensivo Mathias Llambrich, o avançado Karim Bouhmidi, o avançado Ryad Habbas, e o guarda-redes Over Mandanda. Após terem sido Campeões de National 2, os Cristoliens vão agora integrar o Campeonato National, mas sempre com ambição, como referiu o Presidente do clube, Armando Lopes, e sempre com os pés bem assentes no chão, como afirmou Carlos Secretário, Treinador português da equipa.

Armando Lopes: "Terminar nos três primeiros lugares"

Como podemos antever esta temporada?

Para esta temporada foi importante guardar a maioria dos jogadores, 80%, e o staff técnico completo, fomos buscar um preparador físico. Vamos trabalhar para estarmos nos três primeiros lugares no Campeonato. Há três possibilidades para subir, vamos ter essas três possibilidades como os nossos concorrentes. Espero que a equipa possa atingir esse objetivo. É um objetivo geral da Administração. É um objetivo que o Maire de Créteil, Laurent Cathala, gostaria imenso também de atingir e de ver o Créteil/Lusitanos novamente na segunda divisão, como aconteceu durante muitos anos. Queremos estar nesses três

primeiros lugares.

Sente que é possível?

Temos uma equipa para estar nos três primeiros lugares. Estou convencido. Ainda vamos talvez reforçar com um ou dois jogadores. Mas acho que é o conjunto, o coletivo que pode fazer a diferença. Temos de aproveitar também o dinamismo que vem do ano passado. Estou convencido, mas o futebol é assim, a bola é redonda e todos os adversários pensam como nós. Vamos trabalhar e é pelo trabalho que conseguimos vencer. Isso é igual no futebol como nas empresas.

Dirige 13 empresas, como se dirige um clube?

É a 14ª empresa. Um clube de futebol dirige-se como uma empresa, é o que eu faço.

Chegaram reforços à equipa, como se têm integrado?

Os jovens que chegaram estão impressionados com as condições de trabalho que têm aqui. Tudo tem sido positivo. Espero que tudo esteja bem preparado para o arranque do Campeonato em agosto.

No ano passado foi Campeão, mas foi um Campeonato complicado?

Foi de facto um ano muito difícil, sobretudo porque havia apenas um clube que podia subir e foi o nosso caso. Apenas um subiu, fomos nós, e apenas houve um Campeão de França [ndr: National 2] e também fomos nós, nos quatro grupos que compõem o National 2. Marcamos mais pontos, mais golos e somos Campeões de França. Essa recompensa vamos recebê-la no estádio Duvauchelle. Quero agradecer todos aqueles que nos têm ajudado: patrocinadores, público, jogadores, staff técnico, e o Conselho de Administração.

O que pode prometer para este ano?

Posso prometer que farei tudo com a minha Direção para que tudo funcione em torno da equipa e regressar à segunda divisão.

Carlos Secretário: "Vamos trabalhar e tentar dar alegrias aos adeptos"

Quais são as expetativas para esta nova época?

Vamos continuar a fazer o nosso trabalho. Sabemos que vai ser uma época diferente, muito difícil, muito desgastante, com grandes equipas num Campeonato mais exigente. Felizmente para nós conseguimos manter a maior parte do grupo do ano passado com algumas entradas. Alguns jovens que poderão dar-nos alguma qualidade. O nosso foco é jogo-a-jogo. Iremos lutar com todas as nossas forças para jogo após jogo, tentar dignificar ao máximo a camisola deste clube.

Há mística no Créteil/Lusitanos?

Mística? Acho que no ano passado conseguimos formar um grande grupo, uma grande família. Temos as nossas regras e os jogadores sabem que as têm de cumprir, e nós também perante o clube. Trabalhamos todos juntos e isso é importante. Este ano será igual. O nosso objetivo é jogo a jogo, lutar. O discurso do Presidente é um discurso ambicioso, mas ao mesmo tempo temos que ter os pés bem assentes no chão, porque sabemos que é uma época extremamente

difícil. Acabamos de subir, não temos medo de assumir objetivos, mas é jogo a jogo, trabalhar ao máximo, e mais para a frente, logo se verá o que é possível. É uma época bastante difícil, um Campeonato bastante difícil.

O que podemos dizer sobre o clube?

O Créteil/Lusitanos é um grande clube até pelas condições de trabalho que oferece, não só à equipa técnica como também aos jogadores. É um clube apetecível para qualquer jogador e qualquer Treinador. Vamos lutar com todas as nossas forças para dignificar este clube.

Este campeonato National é diferente?

É uma divisão diferente com apenas um grupo, com muitas deslocações, com jogadores mais experientes, com um futebol muito mais organizado. Vai ser uma época muito dura para nós.

O Créteil/Lusitanos pode chegar aos lugares cimeiros?

Se perguntarmos a todos os Treinadores e a todos os Presidentes, todos terão um discurso ambicioso. O nosso Presidente, Armando Lopes, teve um discurso ambicioso, sabendo no entanto que o Campeonato é extremamente difícil. O que prometemos é trabalhar, dignificar esta camisola, tentar ao máximo praticar um bom futebol, com a ajuda de todos. É importante entrar bem neste Campeonato.

Quer deixar uma mensagem para os adeptos?

Agradeço o apoio que nos deram na época passada e espero que continuem a apoiar-nos, porque é fundamental. Queremos dar-lhes alegrias.

Tour de France

5º lugar: José Azevedo continua com melhor resultado “português”

Quinze anos depois de ter sido quinto classificado na geral final do Tour, o agora ‘team manager’ da Katusha Alpecin recorda com “orgulho” o seu resultado, admitindo, contudo, que “gostava que alguém conseguisse igualar ou fazer melhor”. “Não sou aquele indivíduo que diz que o gostava de manter como se fosse um recorde. Não, porque o facto de alguém conseguir fazer melhor não vai mudar o meu resultado. Não é nada comigo. Foi algo que fiz de que me orgulho pessoalmente, mas que é uma coisa minha. Para o ciclismo, e para o desporto português, se alguém conseguisse igualar ou superar, eu ficava satisfeito”, garantiu em entrevista à Lusa, em Bruxelas.

Houve uma altura em que José Azevedo acreditava que o Campeão mundial de fundo de 2013, Rui Costa (UAE-Emirates), poderia vir a alcançar “um resultado nos primeiros” numa grande Volta, “fosse o Tour, o Giro ou a Vuelta”. “Acho que o Rui ainda tentou uns anos, não conseguiu, depois centrou-se mais em etapas ou corridas de uma semana, corridas de um dia, que são realmente a sua especialidade. Dos corredores que há atualmente no pelotão, muito sinceramente, não existe nenhum com as características de uma corrida de três semanas. Há corredores jovens que parecem ter potencial, mas, lá está, são jovens, há muito a demonstrar, há um caminho longo a percorrer para se chegar aí”, analisou. O antigo ciclista, de 45 anos, escusou-se a nomear quem são esses



LJ / Marco Martins (arquivo)

“jovens de grande qualidade” de que fala, por ser “difícil estar a apontar nomes”, e por não querer estar a criar “uma pressão enorme sobre ele”, mas apontou o caminho para que o talento destes venha a ser bem trabalhado. “Logicamente, se o ciclismo em Portugal evoluir, se o nível competitivo melhorar, se a qualidade das provas e do pelotão for superior, isso é que traz a evolução. Competir a um nível mais baixo não traz evolução. Digo sempre que se quisermos evoluir temos de competir com os melhores. Mesmo que inicialmente sejamos dos últimos, isso é que nos vai fazer melhorar, até porque isso obriga a que o trabalho que é feito durante a semana tenha um grande de exigência superior, porque nós treinamos para a competição. Quando sabemos que o grau de exigência é aquele, não pre-

cisamos de fazer mais”, concedeu. Diretor desportivo há quase uma década - começou em 2010 na RadioShack -, Azevedo considera que, a nível interno, o ciclismo português “recuperou uma dimensão que tinha anteriormente”, mas falta-lhe o contacto internacional. “Faltam provas em Portugal onde as equipas World Tour estejam presentes. Só temos a Volta ao Algarve. Precisamos de mais provas ao longo do ano ou então que as equipas saiam e tenham um calendário internacional com mais dias”, reforçou. Pela sua parte, o ‘manager’ da Katusha Alpecin tem dado uma ajuda, ao funcionar como ‘olheiro’ das diferentes equipas por onde passou no pelotão nacional, sendo parcialmente responsável pela contratação de nomes como Tiago Machado, Nelson Oliveira, José Gonçalves ou

Ruben Guerreiro. “Desde que comecei como Diretor, em 2010, as pessoas responsáveis pelas equipas sempre me deram liberdade para poder dar os meus conselhos. Não era escolher, mas dar os meus conselhos sobre quem eram os corredores em Portugal que tinham potencial. Isso permitiu que alguns comessem a ter oportunidades. Agora, como manager, tenho a possibilidade de poder contratar. Logicamente não posso trazer 10 portugueses, não é possível”, assumiu.

Em declarações à Lusa, Azevedo congratulou-se por ter conseguido, com a sua valorização dos talentos nacionais, que outras equipas estejam atentas ao ciclismo português. “A mim satisfaz-me ver quantos corredores já existem no World Tour. Lembro-me quando corria e, por exemplo, estava à partida de uma Volta a França e via as nacionalidades dos participantes e Portugal tinha um. Isso deixava-me triste, não me deixava orgulhoso. Agora ver que existem mais deixa-me contente”, confessou.

E, neste Tour, Azevedo tem motivos para o estar já que, além do ‘seu’ José Gonçalves, a 106.ª edição, que parte no sábado de Bruxelas e termina em 28 de julho em Paris, contará ainda com a presença de Rui Costa e Nelson Oliveira (Movistar). José Azevedo foi quinto classificado na edição 2004 do Tour, como companheiro de equipa, na US Postal, do norte-americano Lance Armstrong, que viu a vitória ser-lhe retirada posteriormente devido a doping.

Na cozinha do Vitor Amêijoas à Bulhão Pato

Um pouco de história:

Bulhão Pato foi um poeta. Gostava da boa vida - caçava muito, bebia bem, comia melhor. Tanto lhe agradava o prazer da gastronomia portuguesa que acabou por ficar mais conhecido pelos pratos que ajudou a inventar do que pelos versos com que se aplicava a escrever. No entanto, as Amêijoas à Bulhão Pato não foram uma criação sua.

O livro “Dicionário Prático da Cozinha Portuguesa” refere que a origem do prato é lisboeta, mais concretamente do antigo Restaurante Estrela de Ouro, situado na Graça. Um outro, mais antigo, de nome “A Cultura Gastronómica em Portugal” remete o nascimento de tal prato para o mesmo sítio. Sabemos que Bulhão Pato foi responsável pela confeção de alguns ativos da gastronomia lusitana ainda hoje cozinhados, como é o caso da Lebre à Bulhão Pato. E sabemos também que Bulhão Pato gostava de dedicar a sua prosa (e por vezes a poesia) aos pequenos prazeres da vida, e que não se rogava a bem dizer de alguma coisa que lhe tinha confortado o estômago.



É possível, portanto, que o cozinheiro do Restaurante Estrela de Ouro quisesse recompensar certas boas palavras proferidas por Bulhão Pato ao seu trabalho. Certo é que as amêijoas apanhadas no Tejo, por aquela altura (isto é, no século XIX), eram já coisa apetecida, e a inovação aqui veio apenas da mudança de fórmula no seu acabamento.

Ingredientes:

1 kg amêijoa
3 dentes alho

azeite
1 ramo coentros
3 colheres sopa de vinho branco
1 limão
sal
pimenta

Preparação:

O primeiro passo é limpar a areia dos bivalves. Processo fácil mas longo: terão de se colocar em água temperada com sal durante um bom par de horas, ou até mais se houver tempo disponível para isso,

e lavá-las de seguida. Depois, tudo fica simples: coloca-se alho cortado ou esmagado juntamente com azeite num tacho, a seguir juntam-se coentros picados, um pouco de vinho branco, e quando o ferro ferver, colocam-se as amêijoas. Mexemos com uma colher de pau e tapamos o tacho, deixando as amêijoas a ganhar condimento em lume médio ou alto. É aqui que elas vão perder o pudor e começar a abrir. Por fim, a etapa final. Colocam-se as amêijoas numa travessa.

Atenção: Colocam-se as amêijoas numa travessa - apenas as amêijoas - e o molho ficará a apurar por mais um ou dois minutos. Servirá esse para regar os bivalves que retirámos há pouco, dando-lhe o gosto do Bulhão Pato. Corta-se o sabor com um pouco de sumo de limão.

Nota: Nunca, jamais, esquecer o pão, que vai varrendo o prato até nada sobrar que não conchas. Vinho: Vinho Branco ou Cerveja estupidamente gelada.

BOA NOTÍCIA

O que devo fazer?

Um dia um homem (um doutor da Lei) colocou a Jesus esta questão: «**o que devo fazer para chegar à vida eterna?**»

Jesus perguntou-lhe «Que está escrito na Lei? - e ele respondeu - Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo».

Jesus sabia que ele sabia: a resposta está correta! E nós também a conhecemos... mas não basta conhecê-la: é preciso atuá-la, vivê-la. É preciso amar! No entanto, tal como muitos de nós, também o doutor vacila, amedronta-se e imediatamente procura justificar-se: «Quem é o meu próximo?»

Quantas vezes na nossa vida de fé somos “atormetados” com esta e outras questões... «Será que me devo interessar? Será que devo/posso/consigo fazer alguma coisa para ajudar aquela pessoa? E o que é isso do amor ao próximo? Até onde se deve ir? É preciso exagerar?»

Jesus responde(-nos) com a famosa parábola do “bom samaritano”: um homem foi atacado por salteadores e deixado caído na berma da estrada. Ninguém o ajuda, exceto um estrangeiro, um samaritano (um “infiel”, segundo a teologia judaica daquele tempo). Jesus conclui a parábola dizendo ao doutor da Lei que o interrogara: «Vai e faz o mesmo».

A conclusão é óbvia: para alcançar a vida eterna é preciso amar a Deus e amar o próximo. O “próximo” é qualquer um que necessita de nós, qualquer irmão caído nos caminhos da vida que necessita, para se levantar, da nossa ajuda e do nosso amor. E se há um limite (e infelizmente há) é aquele “muro” com o qual Deus Pai por vezes também se depara: não podemos ajudar quem não quer ser ajudado. Mas podemos amar. Podemos amar sempre.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Antoine des Quinze-Vingts de Paris
57 rue de Traversière
75012 Paris
Domingo às 9h15



Assurance-Vie
Epargne Libre Fidelidade
Contrats en Euros

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾
Sous conditions

REDONNEZ DES COULEURS À VOTRE ÉPARGNE, AVEC L'ASSURANCE-VIE !

Optez pour une assurance-vie qui combine vos objectifs d'épargne, de prévoyance et de sécurité, tout en restant flexible et disponible⁽²⁾.



Caixa Geral
de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

CHACUN DE NOS CLIENTS
MÉRITE UNE ATTENTION UNIQUE.

(1) Sur les versements libres effectués du 02/05/2019 au 31/07/2019 sur les contrats Epargne Libre Fidelidade (ELF), Epargne Libre Fidelidade2 (ELF2) et Epargne Libre Plus (ELP). Les 0% de frais d'entrée sont appliqués uniquement sur les fonds externes au réseau CGD.

(2) Dans le respect des délais et modalités contractuels. ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, dont le Siège est sis 38 rue de Provence 75009 Paris, SIREN 306 927 393 RCS Paris - APE 6419Z immatriculée auprès de l'ORIAS (www.oriass.fr) n° ASF 20 71 86 041 auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191. Ces contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement, de sortie et des frais de gestion annuels.



Caixa Geral de Depósitos. S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Crédits photo : © SHINGO Yoshizawa - stock.adobe.com • Document non contractuel. Publicité.